**Celebrar a páscoa na igreja doméstica**

**Domingo de Ramos na Paixão do Senhor**



**Guião para uma Liturgia familiar**

**Celebração em casal**

**Celebração familiar com crianças**

**5.4.2020**

Notas introdutórias:

Em lugar exterior visível, à janela, à porta, ou na entrada do prédio, temos uma Cruz, com um pano vermelho.

Num espaço da casa dedicado à oração familiar, pode colocar-se a Bíblia aberta, a cruz ou uma imagem de Cristo crucificado, uma vela e um vaso com alguns ramos de oliveira, palma ou outra planta verde que, eventualmente, se tenha à disposição.

A oração pode ser orientada por um dos familiares mais velhos.

Pode também ter-se à mão uma folha com cânticos, talvez ensaiados nos dias anteriores, e que podem ser entoados no início e na conclusão desta oração. Pode recorrer-se à consulta pelo google ou Youtube.

Seguem-se três propostas:

1. **Liturgia familiar** (pp. 3-11)
2. **Celebração familiar com crianças (pp 13-17)**
3. **Celebração – Meditação da Paixão, em casal** (pp. 19-31)

Adaptado a partir de propostas do Secretariado da Liturgia da Conferência Episcopal Italiana e da paróquia de S. Boaventura em Cadoneghe (Itália)  
 Trad. / edição: Rui Jorge Martins. Publicado <https://www.snpcultura.org/> em 03.04.2020.

1. **Liturgia familiar**

**1. Introdução**

Guia: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

Guia: Hossana ao Filho de David. Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

Todos: A Ele glória e louvor pelos séculos dos séculos.

Guia: A comunidade cristã faz, hoje, memória da entrada de Jesus em Jerusalém. Noutras circunstâncias, haveríamos de nos reunir todos juntos, na nossa igreja, com a nossa comunidade, para viver o sinal da procissão com as palmas e os ramos de oliveira abençoados, imitando as multidões que acolheram Jesus e o aclamaram Rei e Senhor. E depois, participaríamos na celebração da Eucaristia. Este ano não é possível viver isto todos juntos, mas também da nossa casa queremos aclamar Cristo neste dia. Queremos acolher o Senhor Jesus na nossa habitação e confiar-lhe a oração por nós, pelos nossos amados e por toda a humanidade. Pedimos para o seguir até à cruz e à ressurreição. A sua paixão mude o nosso coração, e torne a nossa vida rica de frutos de boas obras.

Um membro da família leva para a mesa o vaso com as plantas verdes.

Guia: Deus todo-poderoso e eterno, através de um ramo de oliveira anunciaste a Noé e aos seus filhos a tua misericórdia e a aliança com toda a criatura, e através dos ramos de árvores quiseste que o teu Filho Jesus fosse aclamado Messias, Rei da paz, humilde e manso, que veio para cumprir a aliança definitiva: olha para esta tua família, que deseja acolher com fé o nosso Salvador, e concede-nos segui-lo até à cruz, para participarmos da sua ressurreição. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos: Ámen.

**2. Proclamação da Palavra e meditação**

Guia: Rezemos juntos com o Salmo 46.

O Salmo pode ser rezado alternando dois leitores, ou alternando um leitor e todos, ou distribuindo as estrofes por cada membro da família, ou confiando as estrofes a um leitor enquanto os outros repetem o refrão.

Todos (refrão): Louvor e glória a ti, Cristo Salvador.

Povos todos, batei palmas,  
aclamai a Deus com brados de alegria,  
porque o Senhor, o Altíssimo, é temível;  
Ele é o grande rei de toda a terra.

Todos (refrão): Louvor e glória a ti, Cristo Salvador.

Ele submeteu os povos ao nosso poder,  
pôs as nações a nossos pés.  
Para nós escolheu a nossa herança,  
a glória de Jacob, seu predileto.

Todos (refrão): Louvor e glória a ti, Cristo Salvador.

Deus subiu por entre aclamações,  
o Senhor subiu ao som da trombeta.  
Cantai a Deus, cantai!  
Cantai ao nosso rei, cantai!

Todos (refrão): Louvor e glória a ti, Cristo Salvador.

Pois Deus é o rei de toda a terra,  
cantai-lhe um poema de louvor!

Deus reina sobre as nações,  
Deus está sentado no seu trono santo.

Todos (refrão): Louvor e glória a ti, Cristo Salvador.

Reuniram-se os príncipes dos povos  
ao povo do Deus de Abraão.  
Pois dependem de Deus os potentados da terra;  
Ele está acima de todas as coisas!

Todos (refrão): Louvor e glória a ti, Cristo Salvador.

Um dos membros da família pode acender uma vela. A seguir, proclama-se o Evangelho: por uma só pessoa, ou distribuindo as vozes do Narrador, de Jesus (que pode ser lida pelo pai ou por um dos membros mais velhos da famílias) e dos intervenientes (outros membros da família)

Do Evangelho segundo Mateus (Mt 21,1-11)

Narrador: Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes:

Jesus: Ide à povoação que está em frente e encontrareis uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los.

Narrador: Isto sucedeu para se cumprir o que o Profeta tinha anunciado: «Dizei à filha de Sião: “Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta”». Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram-lhes em cima as suas capas e Jesus sentou-se sobre elas.  
Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que o seguiam, diziam em altos brados:

Interveniente: Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!

Narrador: Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço.

Interveniente: Quem é Ele?

Narrador: … perguntavam. E a multidão respondia:

Interveniente: É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

Momento de silêncio para reflexão. Pode ler-se por inteiro ou parcialmente a meditação que se propõe a seguir; ou, lendo-a ou não, extrair algumas pistas para a partilha pessoal sobre o que mais sensibilizou os participantes.

Guia: Escutámos o Evangelho que nos narra a entrada de Jesus na cidade de Jerusalém.

A antífona de entrada, que introduz a missa de hoje, quando não se realiza a procissão, diz assim: «*Seis dias antes da Páscoa, o Senhor entrou em Jerusalém e as crianças vieram ao seu encontro, com ramos de palmeira, cantando com alegria: “Hossana nas alturas. Bendito sejais, Senhor, que vindes trazer ao mundo a misericórdia de Deus*”».

O mesmo canto ressoa neste dia nos nossos lábios. E o nosso coração quer abrir-se para acolher no meio de nós, na nossa casa, Jesus, nosso Rei e Redentor, a quem pedimos a graça de O acompanhar não só nesta hora, mas de O seguir até à cruz, para participarmos na alegria da Sua Ressurreição.

Na proposta da nossa Diocese do Porto, a palavra-chave desta semana é “reinar”. Porquê? Porque neste Domingo, Jesus Cristo é aclamado, na Sua entrada triunfal em Jerusalém, como Rei e Redentor. Porém, é no dom de Si mesmo na Cruz, que a sua realeza se afirma e é aí, na Cruz, que se realiza a nossa redenção, a nossa salvação.

A proposta para esta semana é esta: deixarmos Cristo reinar, tornando-Se Ele mesmo nosso Rei, “*para que permaneçamos unidos a Ele e demos fruto abundante de boas obras*”. A Cristo que padece e se compadece de nós, queremos confiar sobretudo este momento de pandemia, de grande provação e sofrimento no nosso país e em toda a humanidade. Pedimos-lhe que dê a sua força aos médicos, aos enfermeiros, a todos os agentes de saúde que estão a tratar os muitos doentes. Pedimos-lhe que sustente os doentes e os seus familiares.

A nossa oração sobe ao Pai a partir da nossa família, unindo-se à oração de toda a grande família da Igreja, da que fazemos parte. Que, pela Paixão de Cristo, o coração de cada pessoa regresse ao Pai que o criou e redimiu, e assim a vida de todos seja se renove inteiramente. Nesta Semana Santa, unidos a Cristo, na sua Paixão, Morte e Ressurreição, todos aqui renascemos.

**3. A ti sobe a nossa oração**

Olhando para a cruz colocada sobre a mesa, aclama-se a Cristo, morto pela nossa salvação.

Interveniente: Voltemos o olhar para aquele que por nós foi trespassado.

Todos: Louvor e glória a ti, ó Cristo, Rei e Redentor.

Interveniente: Senhor, Tu precedes-nos a cada dia, e nós seguir-te-emos passo após passo. Qualquer que seja o caminho, é maravilhoso caminhar contigo.

Todos: Louvor e glória a ti, ó Cristo, Rei e Redentor.

Interveniente; Senhor, os nossos olhos contemplam o teu rosto, estão seduzidos pela tua infinita e misteriosa beleza. Qualquer que seja a maneira como te revelas, é maravilhoso contemplar-te.

Todos: Louvor e glória a ti, ó Cristo, Rei e Redentor.

Interveniente: Senhor, a nossa boca balbucia o teu Nome, Tu inspiras as suas palavras e sons. Qualquer que seja a língua que te canta, é maravilhoso orar-te e louvar-te.

Todos: Louvor e glória a ti, ó Cristo, Rei e Redentor.

Interveniente: Senhor, a nossa mão está estendida diante de ti, mais não somos do que mendigos de amor. Qualquer que seja o dom que nos ofereces, é maravilhoso recebê-lo de ti.

Todos: Louvor e glória a ti, ó Cristo, Rei e Redentor.

Interveniente: Senhor, o nosso coração procura-te e anseia-te: não queremos outra coisa a não ser morar em ti. Qualquer que seja o lugar onde habites, é maravilhoso encontrar-te e estar contigo.

Todos: Louvor e glória a ti, Senhor Jesus!

Cada membro da família pode apresentar as suas preces, espontâneas, ou preparadas antes de começar a oração.

Guia: Deus todo-poderoso e eterno, que deste como modelo aos seres humanos Cristo, teu Filho, nosso Salvador, feito homem e humilhado até à morte de cruz, faz com que tenhamos sempre presente o grande ensinamento da sua paixão, para participar na glória da ressurreição. Ele que é Deus e vive e reina contigo, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Todos: Ámen.

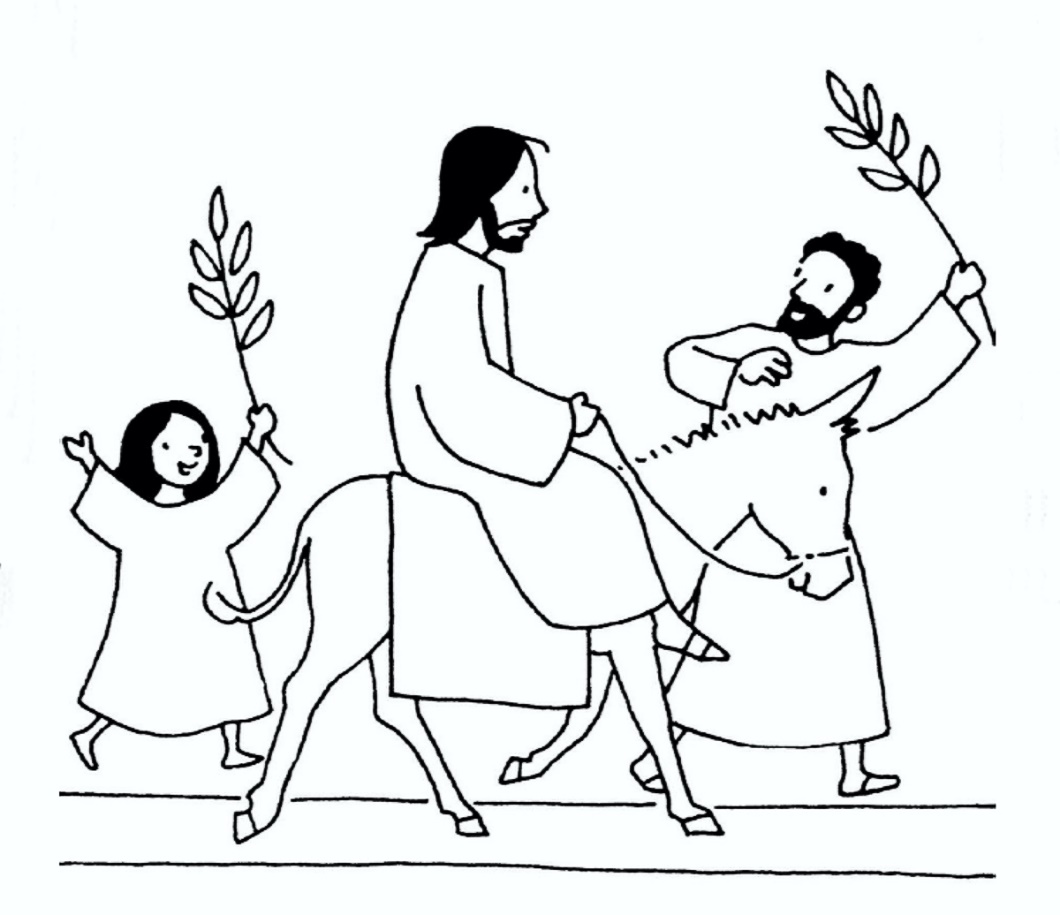
Guia: Agora, com os mesmos sentimentos de Jesus Cristo, trazemos no coração  os sofrimentos e as aspirações de todos os seres humanos, e unidos a Ele rezamos:

Todos: Pai nosso…

**4. Invocação da bênção do Pai**

Guia: Pai, dirige o olhar para a nossa família e para toda a humanidade: o nosso Senhor Jesus Cristo, que não hesitou em entregar-se às mãos dos malfeitores e a sofrer o suplício da cruz, nos acompanhe com a sua misericórdia, e abra o nosso coração à esperança. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos: Ámen.

****

1. **celebração com crianças**

Pode explicar-se que está a começar uma semana muito importante para os cristãos, porque recorda os factos mais importantes da vida de Jesus, que ocorreram precisamente nesses oito dias.

**Introdução**

Guia: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Ámen.

Guia: Hossana ao Filho de David. Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

Todos: A Ele glória e louvor pelos séculos dos séculos.

Guia: A comunidade cristã faz, hoje, memória da entrada de Jesus em Jerusalém. Noutras circunstâncias, haveríamos de nos reunir todos juntos, na nossa igreja, com a nossa comunidade, para viver o sinal da procissão com as palmas e os ramos de oliveira abençoados, imitando as multidões que acolheram Jesus e o aclamaram Rei e Senhor. E depois, participaríamos na celebração da Eucaristia. Este ano não é possível viver isto todos juntos, mas também da nossa casa queremos aclamar Cristo neste dia. Queremos acolher o Senhor Jesus na nossa habitação e confiar-lhe a oração por nós, pelos nossos amados e por toda a humanidade. Pedimos para o seguir até à cruz e à ressurreição. A sua paixão mude o nosso coração, e torne a nossa vida rica de frutos de boas obras.

Um membro da família leva para a mesa o vaso com as plantas verdes.

2. **Leitura do Evangelho da bênção dos ramos**

Um dos membros da família pode acender uma vela. A seguir, proclama-se o Evangelho: por uma só pessoa, ou distribuindo as vozes do Narrador, de Jesus (que pode ser lida pelo pai ou por um dos membros mais velhos da famílias) e dos intervenientes (outros membros da família)

Do Evangelho segundo Mateus (Mt 21,1-11)

Narrador: Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes:

Jesus: Ide à povoação que está em frente e encontrareis uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los.

Narrador: Isto sucedeu para se cumprir o que o Profeta tinha anunciado: «Dizei à filha de Sião: “Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta”». Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram-lhes em cima as suas capas e Jesus sentou-se sobre elas.  
Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que o seguiam, diziam em altos brados:

Interveniente: Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!

Narrador: Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço.

Interveniente: Quem é Ele?

Narrador: … perguntavam. E a multidão respondia:

Interveniente: É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia.

Momento de silêncio para reflexão. Pode ler-se por inteiro ou parcialmente a meditação que se propõe a seguir; ou, lendo-a ou não, extrair algumas pistas para a partilha pessoal sobre o que mais sensibilizou os participantes.

**3. Pequena procissão de ramos, dentro de casa**

Cada pessoa pega num ramo verde (se não houver, podem ser desenhados numa folha, nos dias anteriores, um para cada membro da família). A seguir, faz-se uma pequena procissão pelos espaços da casa, que pode ter alguns momentos de pausa para erguer e agitar os ramos, e/ou repetindo um refrão simples – por exemplo:

Refrão (Todos): Jesus, Tu és o nosso Rei! Tu és bom, Senhor! A Ti, o nosso louvor!

Partindo da cozinha, pode agradecer-se a Deus porque não nos faz faltar o alimento de cada dia:

Um membro da família: Obrigado, Senhor, pelo pão de cada dia. Dá fome de justiça a quem não tem pão, casa e família, saúde e trabalho, escola e amigos.

Refrão (Todos): Jesus, Tu és o nosso Rei! Tu és bom, Senhor! A Ti, o nosso louvor!

Na casa de banho (banheiro) agradece-se a Deus por nos ter dado o nosso corpo, e os pais, que ensinam a tê-lo bonito e limpo:

Um membro da família: Obrigado, Senhor, porque me formaste um corpo habitado pelo tu Espírito. Lava-me de todo o pecado e dá-me um coração puro.

Refrão (Todos): Jesus, Tu és o nosso Rei! Tu és bom, Senhor! A Ti, o nosso louvor!

Nos quartos de dormir agradece-se a Deus por dar a noite para repousar e pessoas que nos querem bem, quando somos obrigados a ficar de cama por estarmos doentes – e aqui podemos recordar as pessoas atingidas pelo vírus.

Um membro da família: Obrigado, Senhor, porque, acordados ou a dormir, estamos sempre unidos a Ti e Tu a nós. Nós Te pedimos que tenhas compaixão dos doentes e acamados, sobretudo das vítimas da Covid-19, que, no seu leito de dor, anseiam a sua cura. Dá fortaleza a quantos cuidam doentes e dos mais frágeis.

Refrão (Todos): Jesus, Tu és o nosso Rei! Tu és bom, Senhor! A Ti, o nosso louvor!

A terminar, na sala de estar, agradece-se a Deus pela família, por nos querermos bem uns aos outros e a Jesus.

Obrigado, Senhor, pela dádiva da família. Que Tu reines em nossa casa e esta família se torne uma Igreja Doméstica, habitada pelo Te amor.

Refrão (Todos): Jesus, Tu és o nosso Rei! Tu és bom, Senhor! A Ti, o nosso louvor!

Se os ramos forem autênticos, podem colocar-se num vaso com água; juntamente com a cruz, a Bíblia e a vela pode criar-se um “lugar belo” dentro de casa, que permaneça durante os próximos dias.

****

**III. celebração | meditação da paixão em casal**

Diante de um espaço previamente preparado (com a cruz, Bíblia, vela e ramagens), o casal recolhe-se em silêncio.

Ele/ela: Começamos hoje, juntos, a Semana que mais nos fala ao coração, que dá luz a todas as semanas da nossa vida. Acolhamo-la com esta invocação: Semana Santa, cacho de dias de sabor antigo e sempre novo! És dom inestimável do Senhor para toda a Igreja.

Ela/ele: Os teus dias trazem esperança e luz a todas as horas que vivemos.

Ele/ela: Tu escancaras as portas do bem:

Ela/ele: O bem do Senhor para nós, e de nós para todos.

Ele/ela: Chamas-nos a contemplar quanto é grande o amor de Deus,

Ela/ele: que no seu Filho Jesus tudo nos disse e tudo nos deu”

Ele/ela: Semana bendita e santa:

Ela/ele: Em vão não passará. Desça a tua paz sobre a nossa família, sobre a nossa comunidade, sobre o nosso país!

Ele/ela: Preenche-nos o coração de comoção e admiração!

Ela/ele: Reforça a fé, dá-nos coragem, traz-nos futuro! Graças a ti há Páscoa também este ano, para todos e para cada um.

Ele/ela: Para quem está só e para quem está doente, para quem dá a sua vida para tratar e curar, e para quem chega ao fim do seu caminho.

Juntos: Por todos, por cada família, para sempre, o teu mistério seja consolação e futuro.

Acende-se a vela e lê-se o Evangelho (Mateus 21,1-11). A seguir, faz-se um momento de silêncio. Depois, pode fazer-se uma pequena procissão pelas divisões da casa, a começar pela cozinha.

Ele/ela: Não podendo recordar a entrada de Jesus em Jerusalém juntamente com a nossa comunidade, fazemo-lo dentro das paredes da nossa casa, para reconhecer que Ele é o Rei e o Senhor dos nossos dias e das nossas vida. Com a sua cruz queremos dar alguns passos nos espaços em que vivemos diariamente. Connosco levamos os ramos, como o povo de Jerusalém.

Um dos membros do casal leva a cruz; o outro os ramos.

Ela/ela: Partimos da cozinha, onde o Senhor não nos faz faltar o pão, e onde dia após dias partilhamos alegrias e dores. Erguemos os nossos ramos e dizemos: Vem até aqui Jesus, rei da nossa vida!

Ele/ela: Também a casa de banho (banheiro) é importante: ajuda-nos a compreender a nossa fragilidade, a beleza e a importância do nosso corpo, e a compromisso de o respeitar. Erguemos os nossos ramos e dizemos: Vem até aqui Jesus, rei da nossa vida!

Ela/ela: O nosso quarto de dormir ajuda-nos a repousar, a amar-nos, a auxiliar-nos. Erguemos os nossos ramos e dizemos: Vem até aqui Jesus, rei da nossa vida!

Se há um quarto/quartos que pertencem/pertenceram a filhos que já saíram de casa:

Ele/ela: Estamos no quarto do(a) N. Quantas recordações guarda este quarto, e quanto temos de agrdecer ao Senhor pelos nossos filhos… Erguemos os nossos ramos e dizemos: Vem até aqui Jesus, rei da nossa vida!

Ela/ele: Terminamos na sala de estar. Neste espaço queremos agradecer pelo nosso casamento, porque nos queremos bem e queremos bem a Jesus. Erguemos os nossos ramos e dizemos: Vem até aqui Jesus, rei da nossa vida!

Ambos se acomodam e leem a narrativa da Paixão, cada qual em partes intercaladas (Mateus 26,14 – 27,66), omitindo os títulos de cada secção.

O acordo de Judas para trair Jesus

Naquele tempo, um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes: «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?». Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata. E a partir de então, Judas procurava uma oportunidade para o entregar.

Preparativos para a ceia pascal

No primeiro dia dos Ázimos, os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-lhe: «Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?». Ele respondeu: «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe: “O Mestre manda dizer: o meu tempo está próximo. É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa com os meus discípulos”». Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa.

Anúncio da traição de Judas

Ao cair da noite, sentou-se à mesa com os Doze. Enquanto comiam, declarou: «Em verdade vos digo: um de vós há de entregar-me». Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-Lhe: «Serei eu, Senhor?». Jesus respondeu: «Aquele que meteu comigo a mão no prato é que há de entregar-me. O Filho do homem vai partir, como está escrito acerca d’Ele. Mas ai daquele por quem o Filho do homem vai ser entregue! Melhor seria para esse homem não ter nascido». Judas, que o ia entregar, tomou a palavra e perguntou: «Serei eu, Mestre?». Respondeu Jesus: «Tu o disseste».

Instituição da Ceia do Senhor

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo: «Tomai e comei: Isto é o meu Corpo». Tomou em seguida um cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: «Bebei dele todos, porque este é o meu Sangue, o Sangue da aliança, derramado pela multidão, para remissão dos pecados. Eu vos digo que não beberei mais deste fruto da videira, até ao dia em que beberei convosco o vinho novo no reino de meu Pai».

Predição da negação de Pedro

Cantaram os salmos e seguiram para o monte das Oliveiras. Então, Jesus disse-lhes: «Todos vós, esta noite, vos escandalizareis por minha causa, como está escrito: “Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho”. Mas, depois de ressuscitar, preceder-vos-ei a caminho da Galileia». Pedro interveio, dizendo: «Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu não me escandalizarei». Jesus respondeu-lhe: «Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes de o galo cantar, me negarás três vezes». Pedro disse-lhe: «Ainda que tenha de morrer contigo, não te negarei». E o mesmo disseram todos os discípulos.

No Getsémani

Então, Jesus chegou com eles a uma propriedade, chamada Getsémani, e disse aos discípulos: «Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar». E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes então: «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo». E adiantando-se um pouco mais, caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia: «Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice. Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres». Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro: «Nem sequer pudestes vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca».  
De novo se afastou, pela segunda vez, e orou, dizendo: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade». Voltou novamente e encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados de sono. Deixou-os e foi de novo orar, pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Veio então ao encontro dos discípulos e disse-lhes:  
«Dormi agora e descansai. Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos. Aproxima-se aquele que me vai entregar».

Traição e prisão de Jesus

Ainda Jesus estava a falar, quando chegou Judas, um dos Doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. O traidor tinha-lhes dado este sinal: «Aquele que eu beijar, é esse mesmo. Prendei-o». Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse-lhe:   «Salve, Mestre!». E beijou-o. Jesus respondeu- lhe: «Amigo, a que vieste?». Então avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-no. Um dos que estavam com Jesus levou a mão à espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus disse-lhe: «Mete a tua espada na bainha, pois todos os que puxarem da espada morrerão à espada. Pensas que não posso rogar a meu Pai que ponha já ao meu dispor mais de doze legiões de anjos? Mas como se cumpririam as Escrituras, segundo as quais assim tem de acontecer?». Voltando-se depois para a multidão, Jesus disse: «Viestes com espadas e varapaus para me prender como se fosse um salteador! Eu estava todos os dias sentado no templo a ensinar e não me prendestes... Mas, tudo isto aconteceu para se cumprirem as Escrituras dos profetas». Então todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

Jesus diante do sinédrio

Os que tinham prendido Jesus levaram-no à presença do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos se tinham reunido. Pedro foi-o seguindo de longe, até ao palácio do sumo-sacerdote. Aproximando-se, entrou e sentou-se com os guardas, para ver como acabaria tudo aquilo. Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho falso contra Jesus para o condenarem à morte, mas não o encontravam, embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas. Por fim, apresentaram-se duas que disseram: «Este homem afirmou: “Posso destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias”». Então o sumo-sacerdote levantou-se e disse a Jesus: «Não respondes nada? Que dizes ao que depõem contra Ti?». Mas Jesus continuava calado. Disse-Lhe o sumo-sacerdote: «Eu te conjuro pelo Deus vivo, que nos declares se és Tu o Messias, o Filho de Deus». Jesus respondeu-lhe: «Tu o disseste. E Eu digo-vos: vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-poderoso,  
vindo sobre as nuvens do céu». Então o sumo sacerdote rasgou as vestes, dizendo: «Blasfemou. Que necessidade temos de mais testemunhas? Acabais de ouvir a blasfémia. Que vos parece?». Eles responderam:  
«É réu de morte». Cuspiram-lhe então no rosto e deram-lhe punhadas. Outros esbofeteavam-no, dizendo: «Adivinha, Messias: quem foi que te bateu?».

Pedro nega Jesus

Entretanto, Pedro estava sentado no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe: «Tu também estavas com Jesus, o galileu». Mas ele negou diante de todos, dizendo: «Não sei o que dizes». Dirigindo-se para a porta, foi visto por outra criada que disse aos circunstantes: «Este homem estava com Jesus de Nazaré». E, de novo, ele negou com juramento: «Não conheço tal homem». Pouco depois, aproximaram-se os que ali estavam e disseram a Pedro: «Com certeza tu és deles, pois até a fala te denuncia». Começou então a dizer imprecações e a jurar: «Não conheço tal homem». E, imediatamente, um galo cantou.

Então, Pedro lembrou-se das palavras que Jesus dissera: «Antes de o galo cantar, tu me negarás três vezes». E, saindo, chorou amargamente.

O suicídio de Judas

Ao romper da manhã, todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo se reuniram em conselho contra Jesus, para lhe darem a morte. Depois de lhe atarem as mãos, levaram-no e entregaram-no ao governador Pilatos. Então Judas, que entregara Jesus, vendo que Ele tinha sido condenado, tocado pelo remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo: «Pequei, entregando sangue inocente». Mas eles replicaram: «Que nos importa? É lá contigo». Então arremessou as moedas para o santuário, saiu dali e foi-se enforcar. Mas os príncipes dos sacerdotes apanharam as moedas e disseram: «Não se podem lançar no tesouro, porque são preço de sangue». E, depois de terem deliberado, compraram com elas o Campo do Oleiro, que servia para a sepultura dos estrangeiros. Por este motivo se tem chamado àquele campo, até ao dia de hoje, «Campo de Sangue». Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta: «Tomaram trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado Aquele que os filhos de Israel avaliaram e deram-nas pelo Campo do Oleiro, como o Senhor me tinha ordenado».

Jesus interrogado por Pilatos

Entretanto, Jesus foi levado à presença do governador, que lhe perguntou: «Tu és o Rei dos judeus?». Jesus respondeu: «É como dizes». Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. Disse-lhe então Pilatos: «Não ouves quantas acusações levantam contra ti?». Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos:  
«Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?». Ele bem sabia que o tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer: «Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d’Ele». Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes: «Qual dos dois quereis que vos solte?». Eles responderam:  
«Barrabás». Disse-lhes Pilatos: «E que hei de fazer de Jesus, chamado Cristo?». Responderam todos: «Seja crucificado». Pilatos insistiu: «Que mal fez Ele?». Mas eles gritavam cada vez mais: Seja crucificado». Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco». E todo o povo respondeu: «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos». Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lho para ser crucificado.

A coroa de espinhos

Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta dele toda a coorte. Tiraram-lhe a roupa e envolveram-no num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante dele, escarneciam-no, dizendo: «Salve, Rei dos judeus!». Depois, cuspiam-lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-lhe com ela na cabeça. Depois de o terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.

A crucificação

Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de o terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-lo. Por cima da sua cabeça puseram um letreiro, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o Rei dos judeus». Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-no e abanavam a cabeça, dizendo: «Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-te a ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da cruz». Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam dele, dizendo: «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo! Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos nele. Confiou em Deus: Ele que o livre agora, se o ama, porque disse: “Eu sou Filho de Deus”». Até os salteadores crucificados com Ele o insultavam.

A morte de Jesus

Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte: «Eli, Eli, lemá sabactáni?», que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram: «Está a chamar por Elias». Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-lhe a beber. Mas os outros disseram: «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-lo». E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

Ambos os membros do casal se ajoelham, fazem silêncio, e depois um deles diz: Senhor, a cada domingo a Eucaristia permite-nos anunciar a tua morte, proclamar a tua ressurreição, na expetativa da tua vinda. Queremos estar por alguns momentos em silêncio, para nos unirmos profundamente a ti, morto, sepultado e ressuscitado, presente na Eucaristia, de que sentimos a nostalgia, e que agora queremos espiritualmente adorar e desejar.

Silêncio. A seguir, o outro membro do casal diz:

Rezemos juntos com as palavras de S. Francisco de Assis.

Juntos: Adoramos-te, Senhor Jesus Cristo, aqui e em todas as tuas igrejas que há no mundo inteiro, e bendizemos-te, porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Ambos se sentam e retomam a leitura: Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram: «Este era verdadeiramente Filho de Deus». Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para o servirem. Entre elas encontrava-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

A sepultura de Jesus

Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tinha tornado discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E Pilatos ordenou que lho entregassem. José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no seu sepulcro novo, que tinha mandado escavar na rocha. Depois rolou uma grande pedra para a entrada do sepulcro e retirou-se. Entretanto, estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, sentadas em frente do sepulcro. No dia seguinte, isto é, depois da Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram-lhe: «Senhor, lembrámo-nos do que aquele impostor disse quando ainda era vivo: “Depois de três dias ressuscitarei”. Por isso, manda que o sepulcro seja mantido em segurança até ao terceiro dia, para que não venham os discípulos roubá-lo e dizer ao povo: “Ressuscitou dos mortos”. E a última impostura seria pior do que a primeira».  
Pilatos respondeu: «Tendes à vossa disposição a guarda: ide e guardai-o como entenderdes». Eles foram e guardaram o sepulcro, selando a pedra e pondo a guarda.

Silêncio

Ele/ela: Ergamos ao céu as nossas mãos, juntamente com as de todas as de quem no mundo está a sofrer e à espera, e rezemos com as palavras que Jesus nos deixou.

Juntos: Pai nosso…

Ela/ele: Senhor Deus, faz com que tenhamos sempre presente o grande ensinamento da Paixão do teu Filho, para participar na alegria da sua ressurreição. Em nome do Pai + e do Filho e do Espírito Santo.

Os ramos, juntamente com a cruz, a Bíblia e a vela, podem criar um “lugar belo” dentro de casa, que permaneça durante os próximos dias.

